

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 339

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 29 DE ABRIL

Por mais habeis que sejam os advogados d'uma causa ruim, jámais poderão fazer com que ella triunfe.

Podem accumular sofismas sobre sofismas, ataviar-os com as apparencias mais enganadoras, segredadas pela argucia mais subida; nada subsistirá em face da austeridade soberania da verdade.

Desenove seculos são volvidos desde que o Christianismo faz radiar os seus raios vivificadores sobre toda a humanidade que veio soerguer do captiveiro do erro e da perdição.

N'este longo periodo, todavia, nunca o miseravel orgulho do verme chamado homem, tem descontinuado a sua guerra titanica á sacrosanta instituição do Calvario, já por meio da tirannia arripotente, já pelos esforços dos pseudo-sabios que a si mesmo se dão as loucas attribuições de reformadores das sociedades.

Entre as armas de que se servem contra o Christianismo os seus adversarios, resabe o emprego abusivo de palavras prestigiosas, ás quaes adulteraram o seu genuino significado.

Apparece-nos na vanguarda da vistosa fileira a palavra—progresso—que continuamente ouvimos encrustada a esmo nas declamações banaes d'uma certa escola que em nossos dias tem um numerooso pessoal docente.

Procuremos, por agora, restituir a esse termo o seu verdadeiro sentido, reservando para mais tarde estabelecer o parallelismo entre elle e o que lhe attribuem os sabios da epoca.

—O homem, e por conseguinte a humanidade, tende sempre para a perfeição e ordem absolutas, para o bem em si; mas como essa perfeição e essa ordem não sejam realisaveis n'este mundo de provas, como esse bem-estar não seja atingivel n'este verdadeiro valle de lagrimas;—e por outra parte, como o homem, bem que dotado d'um poder muito circumscripto, seja infinito nos desejos, gravite incessantemente para Deus, d'ahi vem que qualquer estado porque a humanidade passe é, nem pôde deixar de ser, um estado que a não satisfaz, um estado imperfeito, de cuja imperfeição ella fará por evadir-se, mudando para outro mais perfeito.

Ora, a este movimento continuo, a este esforço permanente que os homens fazem para atingir a perfeição, que sempre escapa, é o que, na accepção genuina, simples e mais innocente da palavra, se chama progresso.

Já se vê, portanto, que é com razão que se diz que o progresso é a lei suprema da humanidade.

Duvidal-o fóra desconhecer a natureza humana, fóra duvidar se o homem é perfectivel, o que val o mesmo que diser se o homem é homem.

Mas, porisso mesmo que a humanidade progride necessariamente, ella pôde nem sempre progredir bem, quer diser—o progresso, que é sempre progresso, olhado em si, pôde ser muitas vezes com relação aos seus effeitos uma verdadeira retrogradação.

E de feito, assim como o homem sem um principio absoluto, que seja o movel legitimo das suas acções e sirva de regra universal da qualificação das mesmas, é o ludibrio de instinctos e paixões, muitas vezes contradictorias, e que o extraviam e que o arrojam cegamente ao abismo do sepulcro sem conhecimento do seu destino; assim as sociedades sem um principio absoluto e universal que lhes regule os movimentos do progresso e mesmo determine as suas revoluções; sem uma ideia sublime e eterna, cuja completa realisação seja o seu problema capital, o alvo a que

visem todas as suas miras, sem isso—disemos nós—as sociedades mover-se-hão ao capricho de certas ideias arbitrarías, variaveis e peculiares ás diversas epocas, sem poder ter um progresso verdadeiramente determinado, verdadeiramente progresso, e até muitas vezes recuarão seculos. A historia ahí está para confirmar o que levamos dicto.

Ora esse principio universal e absoluto não pôde ser senão a religião, e por conseguinte só o Christianismo pôde actuar beneficentemente—e só beneficentemente.—no progresso verdadeiramente dicto, em todas as suas manifestações e desenvolvimentos. Proseguiremos.

REVISTA ESTRANGEIRA

Não ha nenhuma noticia da guerra carlista.

Os ultimos telegrammas da Agencia Havas são os que seguem:

Madrid 24.—A «Gaceta» não traz nada importante. Os insurgentes cubanos foram derrotados n'um recontro com as tropas, perdendo muitos feridos e 60 mortos.

Berlim 24.—O principe de Bismark continúa de cama em consequencia de uma bronchite aguda. As autoridades de Posen ordenaram a expulsão das religiosas ursulinas no praso de dous mezes. Desmente-se que o governo tenha intenção de propôr a convocação de um congresso europeu.

Paris 24.—Bismark fez advertir officiosamente o «Journal des Débats» para moderar a sua linguagem com respeito á Allemanha, e se não que procederá diplomaticamente. Corre o boato de ter havido na Russia um duello entre o Marquez de Caux, marido de Adalina Patti, e um official do exercito russo.

Pariz 25.—Gambeta no discurso que pronouciou na reunião dos eleitores de Belleville, fez a apologia da instituição do senado, declarando que será favoravel á democracia, e affirmou os sentimentos pacificos da democracia franceza.

Roma 25.—Passaram aqui esta maobã, de caminho para Napoles, os principes imperiaes da Allemanha.

Londres 25.—O arcebispo de Westminster, Manning, adheriu á recente exposição dos bispos allemães. A exposição será lida em todas as igrejas catholicas de Inglaterra.

Madrid 25.—Diz a «Correspondencia» que a junta hispanhola dos possuidores de «coupons» vencidos enviou ao ministro da fazenda, Salaverria, um protesto contra os projectos da junta ingleza. A junta hispanhola pede ao ministro que retenha o dinheiro e os novos titulos, afim de serem entregues directamente aos interessados. A «Gaceta» annuncia novas perdas graves para os carlistas no norte, no Aragón e na Catalunha. (Percebemos).

Napoles 25.—Chegou a esta cidade o principe imperial da Allemanha. Teve com o rei Victor Manuel uma entrevista que durou 1 hora. O principe alojou-se no palacio real.

Constantinopla 25.—Foi publicado um firman do sultão destituindo o Gran Vizir.

Paris 26.—Passa como certo que o juizo arbitral de Mac-Mahon na contestação havida entre Portugal e a Inglaterra sobre a posse da bahia de Lourenço Marques é favoravel a Portugal.

Roma 26.—Julga-se que Sella será nomeado ministro das finanças.

Madrid 26.—O representante da Hispanha em Washington obteve o sequestro de um navio fibusteiro aprestado para os cubanos.

Cabrera.

[Continuação]

Pacificamente pelejou o partido carlista depois de separar-se da vida activa o general Cabrera, concorrendo ás córtes em 1861 e ás urnas em março de 1872; porém se nas 23 eleições parciais a que assistiu em principio de 1870 as violencias e os crimes lhe tiraram alguns triunfos, expulsando-o a tiros dos collegios eleitoraes de Segovia, Calatayud, Liria, Jativa, onde era candidato o mesmo Cabrera, não devem olvidar-se os excessos de Teruel, Vich e outras povoações em 1871, e os inauditos escandalos da eleição de 1872 que serviram quando menos de pretexto á resolução de não se apresentar nas córtes, onde uma maioria, filha das violencias, lhe negou a justiça, e appellou para as armas, pois que lhe tinham cerrado as portas da legalidade.

De tudo isto, que em parte consta dos «Diarios das sessões das cortés», depreheende-se que o general Cabrera, assim como seus successores nos conselhos de D. Carlos, teve o proposito muito razoavel de apellar primeiro, para procurar o triunfo de suas ideias, para os meios legaes; mas que elle, como os outros, não se descuidava de preparar-se para um movimento armado, comprehendendo que á revolução, que é a violencia e a tyrannia, só se vence no terreno da força, pois nunca segue lealmente o da lei, nem ainda tendo-a ella mesmo estabelecida a seu gosto.

Das confissões de Cabrera de certos factos que referi e da reserva que sobre seus contractos guardava quando esteve encarregado dos negocios de D. Carlos se depreheende tambem que quiz sempre fazer uma conspiração com elementos que lhe fossem proprios, prescindindo da maioria do mesmo partido carlista e procurando manejar-a exclusivamente, o que parece indicar o proposito de proporcionar o triunfo, mas ficando elle senhor da situação para manejar-a a seu bel-prazer, talvez com as melhores intenções, propositos que não eram, segundo parece, do gosto do que então considerava seu rei.

Seja como fór, é certo que os homens imparciaes sem distincção de opiniões e não poucos de seus fanaticos amigos da vespera, aos quaes tenho ouvido, concordam na condemnação de seu recente proceder e sobre tudo dos meios de que intentou e ainda intenta valer-se para que os que foram seus amigos deponham as armas, e censuram principalmente o haver tractado com o governo em nome do partido carlista que em nenhuma parte n'estes ultimos tempos lhe confiou seus poderes, facto que qualifica de presumpção e soberbia, que é precisamente o escolho dos homens collocados em grande altura.

(Continúa)

COLLABORAÇÃO

Sobre os acontecimentos de Hispanha.

V

(Continuação do n.º 336)

Sóe objectar-se por parte dos revolucionarios contra a causa da legitimidade hispanhola o serem os governos da Europa liberaes e portanto revolucionarios, e não lhes convir a restauração da monarchia tradicional e legitimista em Hispanha.

Esta difficuldade não tem peso algum, nem faz afrouxar o ardor e enthusiasmo

crecente das hostes de D. Carlos. Com effeito, se os governos, que se acham collocados á frente das nações da Europa, são revolucionarios, nem porisso n'essas nações deixa de existir um grande elemento que representa, suspira e pugna pela causa da verdadeira legitimidade.

Os carlistas de Hispanha não se encontram isolados na santa causa que defendem com as armas na mão: são acompanhados, e coadjuvados por todos os elementos, que não são revolucionarios.

Ao lado de D. Carlos na Hispanha está Henrique V na França, aonde representa o verdadeiro principio monarchico, herança inalienavel da França, e ultima esperança de sua grandeza e liberdades civicas; Henrique V, sim, o verdadeiro soberano da França, o illustre neto do grande Rei S. Luiz, o verdadeiro Rei christianissimo da nação franceza.

Portanto uma grande maioria dos francezes é legitimista, reconhece Henrique V por seu legitimo Rei, e os interesses d'este ultimo estão intimamente ligados com os de Carlos VII; e basta que D. Carlos se assente no throno de S. Fernando, como de direito lhe compete, para no mundo politico da Europa haver uma completa transformação. Então cairão por si a corôas que a revolução ha collocado nas cabeças dos monarchas europeus, e as algemas com que a mesma revolução ha manietado o pae commum dos fiéis, o Vigario de Jesus Christo na terra.

E que D. Carlos se ha de assentar no throno de Hispanha, são seguro penhor os grandes elementos monarchicos, que em toda a parte o favorecem, as victorias, que tem alcançado sobre os seus inimigos, a desunião e rivalidades d'estes, n'uma palavra tudo se conspira pelo principio da legitimidade, e é ella que ha de salvar a Europa do medonho cahos a que a havia arrojado a revolução.

Nem me fallem d'esse protestante, que hoje pretende dispor a seu bom grado das corôas da Europa, e que ainda ha pouco fez sentar no throno de S. Fernando o pequeno Afonso XII.

A revolução firma n'elle as suas esperanças, bem como nós as firmamos em Deus, do qual vemos mediatamente para os nossos reis todo o poder, mas não do povo como querem os fautores da soberania popular, que é tambem uma theoria inventada pelo mau genio da revolução, bem como a da não intervenção etc.

Bismark está no ultimo quartel da vida, mas nem porisso deixa de perseguir a religião e os seus ministros; mas Bismark ha de morrer talvez mais breve do que elle pensa, e a religião e os seus ministros hão de triunfar aqui n'este mundo, e na patria celeste, em que Bismark lá receberá todo o seu premio do anjo das trevas a quem serviu n'este mundo.

Mas Bismark não tem tanta força como lhe querem dar os revolucionarios. Força moral não tem nenhuma: fisica tem-na apoiada nas innumeras baionetas d'um grande exercito e nos famosos canhões Krupp.

Bismark tem o prestigio perdido para com todos os homens de caracter honrado: só os revolucionarios o engrandecem para mais depressa o dementarem; Quos Deus vult perdere, prius dementat. A Bismark se attribue a formação d'esse grande colosso, que se pôde comparar á estatua de Nabucho, que tinha a cabeça de ouro e os pés de barro—queremos fallar do imperio allemão. Elle ha de cair, porque foi fundado sobre elementos heterogeneos, e a pedra que o ha de derrubar, quebrando-lhe os pés de barro, ha de desprender-se da montanha de Sião o venerando Pio IX—o Papado, contra o qual investem com toda a furia Bismark, e

Victor Manoel. Victor Manoel, sim, quer abater o pontificado, dominando pela força das armas e da prepotencia injusta e iniqua a Cidade Eterna, e os Estados Pontificios.—património unico e exclusivo de S. Pedro e seus successores. Não o ha de fazer, porque as portas do Inferno não prevalecerão contra as do Ceo—está escripto infalivelmente.

VI

Havemo-nos afastado do ponto de partida, mas assim era mister para provarmos aos nossos adversarios que ao lado d'uma Europa revolucionaria e descrente está uma Europa legitimista, que clama pelos seus legitimos monarchas, uma Europa cheia de crencas e amor pela Religião Catholica, e que vê com desagrado e profundo sentimento o encarceramento do Papa.

Já n'este rapido esboço não quisemos tocar em Portugal para não offendermos melindres e susceptibilidades, que todos nós conhecemos; mas pede a verdade que se diga que tambem n'este infeliz reino ha grandes elementos, que bem aproveitados podem um dia trazer-nos a desejada restauração do throno legitimo e a felicidade da nossa patria, que poderá vir a tornar o antigo esplendor de João 2.^o e Manuel o Ditoso. Agora todas as atencões dos verdadeiros legitimistas estão voltadas para a Hispanha, porque tão depressa lá triunfe D. Carlos, como veremos Henrique V no throno da França, o rei da Sicilia de Napoles, n'uma palavra, todos os principes destronados na Italia no goso pacifico dos seus territorios, de que foram esbulhados, não esquecendo tambem o grande Pio IX, que bem depressa recuperará os seus Estados Pontificios, que sacrilegamente lhe foram usurpados. E se para este fim lór preciso o concurso de todos os fiéis, todos nós nos devemos armar, como no tempo das Crusadas, para irmos libertar o Vigario de Christo na terra, e os logares santos de Roma [sacra limina Apostolorum] presa hoje d'uma nova especie de infieis do Occidente, verdadeiros barbaros d'uma civilisação corrupta, destruidores de todos os monumentos religiosos da Cidade Eterna, pois sabem manejar perfeitamente o camatello demolidor da revolução, juntamente com o facho incendiario do petroleo. Tomemos a «Cruz» dos antigos crusados sobre o nosso peito, façamos reaviver a fé nos nossos corações, e caminhemos armados senão com as armas de ferro e aço, ao menos com as armas da oração, e pegamos ao Todo-Poderoso confunda os seus inimigos e os de seu Vigario na terra.

Hoje não carecemos de ir ao Oriente procurar os inimigos da nossa santa Religião: tem-os no coração da Europa, á porta, talvez até entre nós. Combata-mol-os.

[Concluir-se-ha]

CORRESPONDENCIA

Snr. redactor.

Deu se não ha muito tempo um horroroso crime desatinado nas fileiras do exercito, perpetrado pelo soldado Antonio Coelho, na pessoa d'um joven e digno official o snr. alferes Brito.

Este lamentavel acontecimento produziu uma celeuma na imprensa liberal, divergindo esta sobre a pena que deveria ser applicada ao criminoso. A imprensa ministerial pronunciou-se logo pela pena ultima, e a da opposição pela commutação d'esta, na immediata. Não offerece a menor duvida que a estes pronunciamentos presidiu um fim politico.

O ministerio que via pelo seu fino prisma a tendencia do exercito, a quem deseja sempre agradar para lhe servir de escudo ás suas arbitrariedades, prepotencias e permanentes esbanjamentos, pronunciou-se pela pena capital, e a opposição não menos astuciosa julgou por este apparatuso meio humanitario derrubar o governo, e subir ao poder que é seu sonho dourado. Ora quem conhece esta boa gente liberal dirá sem receio de ser contestado que taes são uns como outros. Os seus principios de justiça e humanidade estão devidamente comprovados: lá está o iniquo decreto de 19 de dezembro de 1834 ainda em vigor que exautorou o Monarca mais querido e idolatrado do povo do portuguez, roubando-lhe todos os seus bens, e condemnando-o a ser fuzilado se viesse a Portual; e para barbarisarem mais o ne-

gro decreto, ficaram sujeitos á mesma pena os Reaes descendentes, que ainda não viam a luz do dia!

Não parou aqui a humanidade liberal. Numerosos bandos de cannibales sequiosos do sangue humano, promptamente se organizaram em todo o reino, e adornados com os emblemas revolucionarios assassinaram em todo o paiz vil e cobardemente para mais de dezesseis mil benemeritos portuguezes pertencentes a todas as classes da sociedade, que tão assignalados serviços tinham prestado á mãe patria, uns nas armas, e outros nas letras, sendo a maior parte destes victimas, um lusido numero de briosos e valentes militares cicatrizados de ferimentos soffridos na guerra peninsular, e na America, e os que por fim escaparam ao punhal libertador, foram votados ao mais cruel ostracismo, e quasi todos teem baixado ao tumulo lutando com a nudez, fome e miseria!

Com este verdadeiro sudario de ferocidades liberaes tenho esclarecidamente comprovado a sua mentida justiça, e humanidade.

Não é menos negativo o seu apregoado patriotismo comparado ao meu ver a uma scena comica. Os seus pronunciamentos contra o iberismo, poderam enganar e iludir a geração nova; mas estão os acontecimentos politicos occorridos no anno de 1826, que lhes dá um formal desmentido; pois que sendo fallecido n'aquelle anno o senhor D. João VI, o partido liberal por uma surpresa, desprezando o nosso direito patrio, e a vontade nacional, acclamou rei de Portugal o imperante d'uma nação estrangeira, facto este pelo qual Portugal ficava sujeito ao imperio do Brazil: assim esteve sujeito por 60 annos a Castella no tempo dos Philippes; era o iberismo com differente nome.

Não me maravilho, rio-me dos trabalhos em sentido patriotico d'essa comissão central de Lisboa denominada 1.^a de Dezembro, quando esta tem por seu presidente o snr. marquez de Sá, um acerrimo partidario da soberania do 1.^o imperador do Brazil em Portugal!! *Altri tempi, et altri pensieri.* N'aquelle tempo era s. exc.^a conhecido pelo seu nome, o snr. Bernardo de Sá Nogueira, hoje é o snr. marquez de Sá!

Os honrados e dignos portuguezes que sempre respeitaram e seguiram as gloriosas tradições dos nossos maiores, nunca temeram o dominio estrangeiro, nem empregaram mais de simples apparato para fazer reviver o patriotismo no paiz, porque n'aquelle tempo abençoado, o amor patrio estava arreigado no coração de todos os portuguezes, que tinham por divisa Deus, Patria e Lei.

Pelo que deixo exarado, é mais que evidente que o patriotismo liberal não passa de uma pura e verdadeira especulação: tudo converge para o estomago.

Algarve 14 de abril 1875.

A.

GAZETILHA

Mez de Maria.—Fasem-se amanhã os exercicios de preparação para o Mez de Maria nos templos seguintes: Senhora A Branca, Remedios, S. Victor, Asylo de D. Pedro V, collegio de S. Caetano, S. Miguel-o-Anjo e Convertidas. N'este ultimo templo começa esta piedoso devoção ás 6 horas da tarde, havendo antes pratica.

A.^a ex.^{ma} camara.—Temos ouvido a varios individuos queixarem-se da pouca exactidão que se nota no peso da carne vendida em alguns talhos. Este desaloro deve acabar d'uma vez para sempre. Visto que para nada serve o andarem os vigias municipaes com as balanças na mão a faser uma ligeira cerimonia á porta Jos marchantes, lembramos á ex.^{ma} camara que nos parece mui acertado o restabelecer-se o antigo costume do *repeso*, com o que se obstará a *enganos*, nimamente calvos.

Rebate falso.—Na segunda-feira á noite deram algumas torres signal d'incendio Averiguado o caso, conheceu-se que tinha dado origem a isto uma fogueira que haviam accendido no campo dos Remedios, por ser vespera da festividade de S. Marcos. Antes assim.

Companhia dramatica.—Chegou ante-hontem a esta cidade a companhia dramatica do theatro da Trindade, do Porto. Debuta hoje com a opera comica em 3 actos *O Diabrete*.

E' de esperar que haja grande enchen-

te, não só pelo merito dos actores, alguns dos quaes já são conhecidos e justamente apreciados pelo publico bracarense, como tambem pela escolha de espectaculos, que nos dizem ser excellente.

Emprestimo.—Consta a um nosso collega d'esta cidade que o snr. governador civil do districto tenciona propor á junta geral um emprestimo de cem contos, com applicação a obras nas estradas districtaes.

Rua formosa.—Já começaram os trabalhos para a illuminação d'esta rua, que da Praça da Alegria segue até á estação do caminho de ferro.

Sermões.—Recebemos um volume contendo dois sermões, de que é auctor o profundo e elegante escriptor e orador catholico, padre Senna Freitas.

No primeiro occupa-se o distincto orador da profanação do domingo, e o segundo foi pronunciado perante o ataude do Salvador, em Sexta-feira Santa.

Todos os trabalhos d'este notavel ecclesiastico, gloria do clero portuguez, dispõem encarecimentos.

A republica das lettras.—Recebemos e muito agradecemos o n.^o 1.^o d'esta excellente publicação litteraria. E' seu director, o snr. João Penha, e administrador o snr. Alfredo Campos, cavalheiros vantajosamente conhecidos como litteratos distinctos.

Assigna-se, n'esta cidade, na livraria do snr. Chardon, e na Casa Havaneza, Praça do Barão de S. Martinho.

Caminho de ferro do Vinho.—A tabella dos preços das passagens que deverá vigorar na linha ferrea do Porto a Braga, é a seguinte:

Do Porto a Rio Tinto, 1.^a classe 120 reis, 2.^a 90, 3.^a 70; a Ermezinde, 1.^a classe 180, 2.^a 140, 3.^a 100; a S. Romão, 1.^a classe 310, 2.^a 240, 3.^a 170; á Trofa, 1.^a classe 440, 2.^a 340, 3.^a 250; a Famalicao, 1.^a classe 610, 2.^a 480, 3.^a 340; a Nine, 1.^a classe 740, 2.^a 580, 3.^a 410; a Tadim, 1.^a classe 910, 2.^a 710, 3.^a 510; a Braga, 1.^a classe 13030, 2.^a 800, 3.^a 570.

De Braga a Tadim, 1.^a classe 120, 2.^a 90, 3.^a 60; a Nine 1.^a classe 290, 2.^a 220, 3.^a 160; a Famalicao, 1.^a classe 420, 2.^a 320, 3.^a 230; á Trofa 1.^a classe 590, 2.^a 460, 3.^a 320; a S. Romão 1.^a classe 720, 2.^a 560, 3.^a 400; a Ermezinde 1.^a classe 850, 2.^a 660, 3.^a 470; a Rio Tinto, 1.^a classe 910, 2.^a 710, 3.^a 500; ao Porto, 1.^a classe 13030, 2.^a 800, 3.^a 570.

O preço, portanto, entre as diversas estações do Porto a Braga e vice-versa, virá a ser o seguinte:

Do Porto a Rio Tinto, 1.^a classe 120 reis, 2.^a 90, 3.^a 70; de Rio Tinto a Ermezinde, 1.^a classe 60, 2.^a 50, 3.^a 30; de Ermezinde a S. Romão, 1.^a classe 130, 2.^a 100, 3.^a 70; de S. Romão á Trofa, 1.^a classe 130, 2.^a 100, 3.^a 80; da Trofa a Famalicao, 1.^a classe 170, 2.^a 140, 3.^a 90; de Famalicao a Nine, 1.^a classe 130, 2.^a 100, 3.^a 70; de Nine a Tadim, 1.^a classe 170, 2.^a 130, 3.^a 100; de Tadim a Braga, 1.^a classe 120, 2.^a 90, 3.^a 60.

Preparativos.—Estão-se já fazendo os preparativos nos paços do concelho, para receber o chefe d'estado, que nos dizem virá a esta cidade por occasião da inauguração solemne do caminho de ferro.

Estatistica.—A «Gazeta universal da Allemanha do Norte» publica uma estatistica dos altos feitos do seu governo na provincia de Posen contra a Religião Catholica. Como esta lista é um novo titulo de gloria para a Igreja e um ferrete para seus adversarios, damo-nos pressa em reproduzi-la, diz a «Palavra».

Só na archidiocese de Gnesen-Posen, teem sido presos ou expulsos 79 padres, desde a promulgação das leis de maio de 1873 até ao fim de março de 1875. Entre estes contam-se 4 ecclesiasticos superiores, 29 deões, 3 priores e 33 vigarios. Os 4 dignitarios são: o arcebispo Ledochowski, actualmente na prisão de Ostrowo; o bispo suffraganeo Mr. Janiszewski, o qual, depois de haver passado alguns mezes na prisão de Kosnjo, foi expulso das provincias da Posnania, na Prussia occidental, da Silesia e do districto de Francfort sobre o Oder; o conego Korytkowski, de Gnesen, primeiro encarcerado e depois exilado; o conego Woyciechowski, encarcerado. (E' necessario accentuar o conego Kormian, que, ha pouco tempo, foi igualmente recolhido ao carcere). Por haverem recusado o seu testimonio sobre o assumpto do Legado apostolico secreto, foram presos 29 deões, dos quaes só foram restituídos á liberdade por motivo de doença. Tres priores

—falla ainda a «Gazeta da Allemanha do Norte»—soffrem a pena de prisão por crime de lesa-majestade e outros delictos (!!); 33 vigarios foram presos ou expulsos.

Além d'isso foram expulsos os PP. jesuitas do convento de Schrimm; as donas do Sagrado Coração de Posen; as franciscanas de Gnesen, e doze carmelitas, todes estrangeiras, de Posen.

Estas numerosas victimas não conseguiram applacar a a furia dos perseguidores, que continuam cada vez com mais ardor a montaria aos padres e ás religiosas, dando novos confesores e novos martyres á Igreja. E' este o mais brilhante triunfo moral que lhe podem proporcionar seus adversarios, e é tambem o penhor certo da victoria material, que não se fará esperar muito tempo.

Monte-pio de S. José.—Reuniu-se no domingo a assembleia geral do Monte-pio de S. José, para se proceder á eleição da nova direcção e da mesa da assembleia geral do mesmo.

Sairam eleitos os seguintes snrs.:

Direcção

Antonio de Faria Braga.
Manuel José de Sousa.
José Antonio de Carvalho.
Manuel José Silverio.
Antonio Francisco d'Oliveira.

Substitutos

Antonio Joaquim Ferreira da Costa.
Manuel Joaquim da Costa.
José Fernandes Braga.
José Antonio Alves.
Francisco José de Paiva.

Thesoureiro

José Vicente da Costa Basto.

Mesa da Assembleia Geral

Presidente.—Sebastião Maria Antunes da Silva Monteiro.

Vice-presidente.—Jacinto Sucena Ribeiro.

1.^o secretario.—José Antonio Peixoto Braga.

2.^o secretario.—Caetano Barbosa da Costa.

Conselho fiscal

Antonio Martins Cerqueira.
José da Silva Pereira de Vasconcellos.
Luiz Pinto Martins.

Exequias.—Tiveram ante-hontem lugar no templo do collegio, e na forma como noticiamos, as exequias, para suffragar a alma do finado padre Martinho A. Pereira da Silva.

Foi um acto de gratidão e reconhecimento, prestados á memoria do illustre finado por alguns aggregados á Devoção ao Coração Agonizante de Jesus, pelo facto de ter sido elle presidente da comissão que promoveo o estabelecimento da mesma Devoção n'esta cidade.

Sirva isto de estimulo para os zelosos obreiros da vinha do Senhor.

Partida.—Ante-hontem pelas 11 horas manhã seguiu para o Porto o snr. ministro das obras publicas Cardoso Avelino. Foi acompanhado até á estação do caminho de ferro pelas auctoridades e varios particulares.

Fallecimento.—Fallecen em Lisboa o benemerito cavalheiro Fradesso da Silveira, director do observatorio Meteorologico do infante D. Luiz.

Manual do registante de hypotheca direito e encargos prediaes.—Recebemos um exemplar d'esta obra, cuja importancia está indicada no titulo. E' seu auctor o snr. Joaquim Carneiro Leão Queiroz, bacarel formado em direito pela universidade de Coimbra, administrador do conselho de Paços de Ferreira e advogado no mesmo concelho.

O annuncio d'esta publicação vae no logar proprio.

Consorcio.—No sabbado 24 do corrente, casou-se no Bom Jesus do Monte o exc.^{mo} commendador Francisco Fernandes Duarte da villa Barcellos, com a exc.^{ma} sr.^a D. Maria das Dores Ferreira da Silva, filha do ill.^{mo} sr. Manoel José Ferreira da Silva, de S. Jeronimo e irmã do meu particular amigo o ill.^{mo} sr. José Maria Ferreira da Silva.

Houve um esplendido jantar no hotel Franqueira, ao qual assistiram grande numero de amigos, entre os quaes o exc.^{mo} administrador do concelho de Barcellos, e abade de S. Jeronimo.

Todos os convidados acompanharam os noivos á villa de Barcellos. . . .

VARIÉDADES

Resposta de Judas Cabrera á carta de Judas, e Isariotes.

Meu caro.

Não me surpreendeu a tua carta, por me trazeres á lembrança a traição, que acabo de praticar em favor dos proprios assassinos de minha mãe; pois, quando entrei na maçonaria, fiquei habilitado para tudo quanto é vil, e infame, ainda mesmo que fosse eu o destinado a dar a morte, a quem nove meses me trouxe em seu ventre.

Nasci de paes catholicos, e com sentimentos d'honra tomei as armas a favor dos reis legitimos, que por meus serviços me fizeram general e conde, sendo eu apenas um estudante ordinario. Porém terminadas essas luctas, meu coração orgulhoso, como maçom, e protestante pelo meu casamento, electrizou-me de tal sorte o juizo, que me persuadi, devia ser adorado por D. Carlos VII, o qual sendo verdadeiro catholico, e dotado d'uma sabedoria não vulgar, conheceu meu interior logo que mostrei desejos pela liberdade de cultos; mas conservou um admiravel silencio só para não desgostar meus partidarios.

Quando dei o meu manifesto de ter reconhecido D. Alfonso rei de Hispanha, pensei ser eu um grande personagem, que atemorizava os carlistas fazendo-os agrupar em volta de mim, como salvador da patria. Porém não aconteceu assim, por que todos odiaram a traição, e querem atioar o traidor.

Eu, amigo Judas, fui tão asno, que no dito manifesto declarei, que o partido carlista não podia levar a effeito sua pretensão, de sorte que mostrei ser carlista e liberal ao mesmo tempo; por isso minha vida não pôde ser duradoura, porque grita-se no campo liberal contra o tigre, no carlista contra o Judas.

Conto com a tua sorte, amigo Judas, e espero me reserves um lugar junto de ti, porque o inferno deve ter quatro columnas fortes, que ficam sendo Caim, e tu, Maroto, e eu. Todos nós somos peiores que o diabo, e decerto ainda imos ter nossas guerras uns com os outros.

Prepara tu a sacca com tijões, que eu a minha levo-a cheia de maldições.

Ainda mais merece o

Teu amigo

Judas Cabrera.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Villar da Veiga 21 d'abril

Se houve tempo em que a viação publica havia mister de ser evangelizada perante a contumacia dos idolatras do passado, tambem hoje, em consequencia da falta de melhoramentos publicos que ainda observamos n'este canto do paiz, é preciso evangelisar perante os poderes publicos a necessidade da sua acquisição. Mas infelizmente temos um governo, que, talvez dominado pela influencia eleitoral d'alguns de seus amigos, tem activado sobremaneira a prosperidade da viação publica em alguns sitios do paiz, ao passo que deixa de promover a construção d'alguns melhoramentos publicos, cuja necessidade é muito mais reconhecida. Pois quem tiver conhecimento d'alguns melhoramentos ha pouco tempo decretados para engrandecimento d'algumas povoações do centro do paiz não deixará d'estranyhar o errado procedimento d'um governo que se apresou a promover a inauguração d'alguns caminhos de ferro entre povoações que já tinham entre si excellentes vias de comunicação; ao passo que temos ainda muitas outras, e aliás importantissimas, que, por falta de melhoramentos publicos, estão em manifesta decadencia.

N'este caso está o famoso estabelecimento das caldas do Gerez, que protegido com especial cuidado pelo nosso magnanimo rei, o senhor D. João V, ainda em principios do presente seculo era um dos mais florescentes no seu genero; porém a destruição d'algumas pontes e a falta de bons caminhos publicos enfraqueceram notavelmente a concorrência dos

banhistas que se vinham aqui utilizar de suas aguas medicinaes.

O illustre representante d'este circulo o ex.^{mo} sr. Guilherme Augusto Pereira de Carvalho e Abreu, tem sido o mais solícito protector d'este famoso estabelecimento; e a instancias de sua ex.^a já se effectou o estudo preliminar dos trabalhos de construção d'um lanço d'estrada macadamizada, e d'uma ponte sobre as ruínas d'outra, que, segundo a tradição, havia sido edificada durante o glorioso reinado do senhor D. João V, entre as freguezias de Riocaldo e Ventosa.

O nobre deputado, que tão sobejas provas tem dado de sua muita illustração e probidade; é um verdadeiro protector dos povos que dignamente tem representado repetidas vezes no seio da representação nacional, portanto esperamos que s. ex.^a redobrará os seus louvaveis esforços para conseguir que o governo mais bem informado acerca do pessimo estado da viação publica entre nós, se decida a promover alguns melhoramentos publicos mais indispensaveis.

A reconstrução da citada ponte de Riocaldo tambem é um dos melhoramentos publicos mais essenciaes, não só porque facilitaria sobremaneira o trajecto das caldas do Gerez, mas ainda, e muito mais por diversos motivos que em seguida passamos a expor.

As margens do Cavado, nas immedições da serra do Gerez, são muito populosas, ferteis e lindissimas, e tem muitas freguezias consideraveis pela sua população e abundancia de fructos naturaes, sendo entre estas mais notavais as de Riocaldo e do Villar da Veiga; a primeira pela abundantissima colheita d'excelente vinho, e não menos pelo magnifico santuario de S. Bento da Porta-Aberta, cujo mosteiro, começado ha pouco tempo, é de maravilhosa architectura; a segunda pelos banhos publicos das thermas do Gerez, e pela extracção dos productos vegetaes da mesma serra—e ambas pela sua numerosa população e vida laboriosa de seus habitantes.

Acertadissima foi portanto a escolha que os antigos fizeram d'este sitio para edificação da primeira ponte, e com effeito ainda hoje o seria, e muito mais; não só pelas circunstancias, que deixamos expendidas, mas tambem por muitas outras, cuja narração seria assaz extensa. Não deixaremos comtudo de relatar mais algumas que são dignas de particular menção.

Desde a denominada ponte do Porto até á villa de Mont'Alegre, que ha uma distancia de 50 kilometros, não ha uma ponte de cantaria nem um barco de passagem para conservação permanente da comunicação d'um para outro lado! pelo que as camaras municipaes de Terras de Bouro e Vieira mandaram construir uma pequena ponte de madeira sobre as ruínas da primeira ponte; porém, como não tem comprimento nem altura sufficientes, permite que a passagem seja interrompida no inverno; e n'este caso é objecto das mais sensiveis preocupações, porque se tem afogado gente n'este sitio por diversas vezes.

Além d'isso a falta d'uma ponte mais segura n'este sitio paralisa sobremaneira o movimento commercial dos mercados de Covas, Penedo e Vieira; e não prejudica menos a effectuação regular do serviço aduaneiro; porque os empregados da 5.^a secção do districto da alfandega de Valença, estacionados em S. João do Campo e no Villar da Veiga, não tem outra ponte nem um barco de passagem que satisfaça plenamente ás necessidades d'este ramo importante de serviço publico; e portanto não podem reagir d'um modo assaz conveniente á introdução dos contrabandos, nem tão pouco de descarregar um golpe decisivo sobre a exportação dos generos sem despacho, salvo se se estabelecer mais um ponto fiscal na margem esquerda do Cavado.

Finalmente as circunstancias que deixamos expendidas deveriam ser talvez mais de que sufficientes para que o governo despertasse da sua pernicioso lethargia e olhasse com attenção pelos interesses d'este canto do paiz.

Antonio Joaquim d'Araujo Martins.

SUBSCRIPÇÃO

A subscrição para o jasigo que se tenciona erigir no cemiterio ao fallecido padre Martinho A. Pereira da Silva, e para uma memoria que se pretende levã-

tar-lhe no Sameiro, junto do monumento da Immaculada Conceição a elle devido, acha-se aberta na livraria Catholica, rua do Souto, em casa do sr. Domingos José Vieira Machado, na Praça municipal, n.º 17, e no escriptorio d'esta redacção.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Cartas e avisos recebidos em 28 de abril

Bragança.—Reitor de Vimioso—Recebido.

Chaves.—P. Caudido Lourenço Pereira de Carvalho—Recebido.

Castro Daire.—Nicolau Pereira de Mendonça Falcão—Sciende.

Trancoso Penedono.—João Cesar Martins—Sciende.

COMMERCIO

BOLSA DE BRAGA

26 de abril de 1875

Effectuado

Banco de Villa Real 44\$500.

Banco do Douro 87\$800.

Banco da Covilhã 81\$200.

Banco Commercial de Guimarães 4\$000.

BOLSIM

Banco do Douro 88\$000.

Banco Commercial de Guimarães 4\$000.

27 de abril de 1875

Effectuado

Obrigações do caminho de ferro do Minho e Douro (3.^a emissão) 11\$900.

Banco Commercial de Guimarães 4\$000.

Banco Commercial de Vianna 10\$100

Banco Mercantil de Braga 10\$600.

BOLSIM

Banco de Ponte do Lima 900.

Banco Mercantil de Vianna 16\$500.

Banco do Minho 121\$500.

Obrigações do caminho de ferro do Minho e Douro (3.^a emissão) 6\$900

O director

Antonio Teixeira Barbosa.

ESPECTACULOS

THEATRO DE S. GERALDO.

Companhia da Trindade do Porto

Quinta-feira 29 d'abril

A primeira representação da opera comica em 3 actos, letra de Manoel Maria Rodrigues e musica de Alves Rente

O DIABRETE

Principia ás 8 horas e meia.

Preços os da casa.

AGRADECIMENTOS

D. Maria José Moreira e Silva, Miguel Gomes da Cunha Braga, D. Isabel Rita Pereira Gomes, José Antonio Pereira, D. Luiza Maria da Conceição Pereira e José Maria Gomes Bello, não podendo, como desejavam, agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram assistir no dia 19 do corrente, á missa que por alma de seu sempre chorado marido, genro, irmão e cunhado Antonio Joaquim Pereira da Silva, mandou celebrar na capella da Ordem Terceira a Direcção da Assemblia Bracarense, a todos protestam sua eterna gratidão e profundo reconhecimento.

Em especial o fazem para com os ex.^{mos} snrs. Visconde de Pindella, presidente da Assemblia, e mais directores e socios, que não se esqueceram depois de morto, de quem durante a vida havia sido seu consocio e collega na Direcção. (2386)

Antonio José Pereira, não lhe sendo possível, pelos seus numerosos affazeres, agradecer pessoalmente a todos os illm.^{os} e exm.^{os} snrs. que se dignaram honralo-

assistindo aos responsos de sepultura que tiveram logar na Igreja dos Congregados por alma de seu muito presado amigo o illm.^o Antonio José d'Arantes, vem por este meio protestar a todos o seu profundo agradecimento e indelevel reconhecimento de gratidão.

ANNUNCIOS

PAVÕES

Quem quizer comprar um casal de pavões, dirija-se ao revd.^o abbade de S. João das Caldas de Visella. (2395)



A Nova Empresa de Trens, faz publico que desde o dia 30 do corrente mez em diante termina com as suas carreiras de diligencias entre esta cidade e a do Porto.

Braga 22 de Abril de 1875.

O gerente,

(2393) Eduardo Pacheco.

TABACARIA UNIVERSAL

Campo de Sant'Anna n.º 39, proximo ao Cruzeiro—Braga

Abriu-se este estabelecimento nas melhores condições de bem poder competir com os d'esta ordem, recebendo tabacos das melhores fabricas do paiz e do estrangeiro, podendo servir-se os snrs. consumidores, por junto e a retalho, o melhor possível com toda a boa fé e seriedade.

(2394)

FATO FEITO

José da Silva Fundão

Campo de Sant'Anna (lado de baixo) n.º 68.

Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, córtes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonnets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

N. B. O annunciante faz publico, que se encarrega de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (P.)

MANUAL

DO

Registante de hypothecas, direitos e encargos prediaes

Pelo bacharel Joaquim Carneiro Leão Queiroz. Obra do maior interesse e utilidade para todas as pessoas, que nas respectivas conservatorias tenham de promover o registro de hypothecas, direitos e encargos prediaes, porque n'ella encontram compiladas todas as disposições legais, que para tal fim lhes interessa saber, e além disso um abundante formulario para a promoção do mesmo registro.

Acaba de sair á luz este interessante livro, e á venda nas principaes livrarias e na do editor Jacinto Antonio Pinto da Silva, rua do Almada n.º 136—Porto.

Preço. . . . 500 reis.

Será remetido pelo correio a quem enviar ao editor 500 reis em estampilhas de 25.

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

BANCO AGRICOLA E INDUSTRIAL DA ESTREMADURA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital 1.500:000\$000 reis—Acções 30:000 de 50\$000 reis.

São convidados os snrs. subscriptores da primeira série d'este banco, a entrarem com quinze por cento ou sete mil e quinhentos reis por acção nos dias 3 a 8 de maio proximo, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde; que juntos aos cinco por cento de ratificação prefaz vinte por cento do valor nominal de cada acção, de que lhe serão entregues titulos provisorios em troco dos recibos passados no acto da ratificação.

No Porto, na casa do banco, Praça de Carlos Alberto, 92.

Lisboa, em casa do snr. David Gonçalves Chaves, rua dos Bacalhoeiros, 51.

Braga, em casa do snr. João Baptista Lopes.

Porto 20 de abril de 1875.

Os directores,

Felix Placido de Sande,
Eduardo Ribeiro Mendes,
Eduardo Lyon.

BANCO AGRICOLA E INDUSTRIAL DA ESTREMADURA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 1.500:000\$000 REIS—ACÇÕES 30.000 DE 50\$000 REIS

A direcção d'este banco precisa de correspondentes em todas as localidades vinhateiras do paiz, para a compra e fabrico de aguardente de vinho; quem se achar no caso e lhe convenha fará a sua proposta por escripto á direcção.

Porto 20 de abril de 1875.

Os directores,

Felix Placido de Sande,
Eduardo Ribeiro Mendes,
Eduardo Lyon.

BANCO AGRICOLA E INDUSTRIAL DA ESTREMADURA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital 1.500:000\$000 reis—Acções 30:000 de 50\$000 reis.

Este banco dá principio ás suas operações no dia 3 de maio proximo futuro.

Fará operações, commerciaes, agricolas e industriaes proprias de estabelecimentos d'esta ordem e entre ellas as seguintes:

Compra e venda de terrenos, predios em bom ou mau estado em qualquer parte que lhe convenha, construirá casas de conta propria para vender a prazos por meio de mensalidades ou annuidades, e tambem edificará de conta alheia qualquer predio ou edificio para fabrica, ou outro qualquer estabelecimento dentro ou fóra da cidade.

Auxiliará por todos os meios ao seu alcance tanto os pequenos como os grandes industriaes e agricultores, encarrega-se da compra de machinismo no estrangeiro e montagem de qualquer estabelecimento industrial em pequena ou grande escala.

Auxiliará qualquer individuo que por falta de meios não possa pôr em pratica qualquer descoberta ou negocio vantajoso.

Auxiliará a fundação de qualquer empresa de reconhecida vantagem.

Garantirá a fiança que qualquer individuo tenha de prestar para a sua collocação em algum lugar de responsabilidade, mediante uma percentagem convencionada.

Recebe dinheiro em deposito á ordem e a prazo fixo abonando juros.

Guardará titulos e objectos de valor mediante uma commissão convencionada.

Receberá generos á consiguação para vender por conta de terceiros; fará adiantamentos por conta dos mesmos mediante juro razoavel.

Comprará e venderá aguardente unicamente de vinho a dinheiro e a prazo.

Emprestará dinheiro sobre generos armazenados na alfandega ou em alguma estação do caminho de ferro.

Emprestará dinheiro sobre navios já construidos ou em construcção, ouro ou prata e pedras preciosas.

Descontará letras de cambio e da terra, bem como quaesquer papeis endossaveis com vencimento certo.

Descontará recibos de todas as classes de empregados publicos.

Fará emprestimos ao governo ou camaras municipaes.

Abrirá contas correntes, com caução de letras, acções de bancos, companhias e titulos da divida publica ou outro qualquer penhor mercantil.

Adiantará aos lavradores dinheiro por conta de aguardente a entregar em epochas diferentes mediante contrato especial, com ou sem preço feito, sujeito ao do correute nos mercados do Porto ou Lisboa no acto da entrega do genero.

Adiantará dinheiro sobre qualquer genero não susceptivel de deterioração que esteja debeixo da sua guarda.

Gratificará convenientemente qualquer individuo que faça á direcção qualquer revelação de vantagem para o banco, dando-lhe parte no lucro que possa haver quando n'isso se concorde, ou uma gratificação por uma só vez.

Tem uma caixa economica na qual recebe toda a quantia superior a 1\$000 rs. ficando á ordem do depositante.

Fará transferencias de fundos para todas as terras do reino e para o estrangeiro onde houver agencias d'este banco.

Porto 20 de abril de 1875.

Os directores,

Felix Placido de Sande
Eduardo Ribeiro Mendes
Eduardo Lyon. (2385)

FABRICA DE FUNDIÇÕES

DE

CORNEAU FRERES

EM

CHARLEVILLE. (FRANÇA)

A' Loja Cachapuz—acaba de chegar, directamente, d'aquella fabrica, um variado sortimento d'objectos de ferro fundido, os quaes, pela sua perfeição de obra e modicidade de preço, se tornam preferiveis aos de outra qualquer. Abaixo vae um catalogo da maior parte dos que agora chegaram e se acham patentes na dita loja.

Cruzes de lindos feitios para sepulturas.

Coroas idem idem.
Imagens de Crucifixo, diversos tamanhos.

Bombas d'aspiração continua, novos systema.

Cosinhas de feitios diversos.

Capachos para escadas ou corredores.

Cercaduras para jardins.

Escarradores para salas.

Descanços para guarda-chuvas.
Caixas para phosphoros.

Vasos para suspender flores.

Piramides para escadas ou varandas.

Raspadores de calçado.

Cassarolas de varios feitios, etc.

AO NOVO ESTABELECIMENTO

DE

MODAS

DE

PINTO & TELLES

Rua dos Capellistas n.ºs 20, 20 A e 20 B

Acaba de chegar um grande e variado sortido de fazendas de lã, linhos e alpacas para vestidos, de todas as qualidades e côres; bordados e feehus de lindissimos gostose alta novidade; guardasolinhos para senhora, de gosto moderno; gravatas e meias de seda de bonitas côres e padrões; chambers, camizas e tiras bordadas em França e na Ilha; grande colleção de indispensaveis, leques e cintos para senhora, babeiros bordados, chapelinhos, toucas de seda e vestidos de fustão para crianças; merinos de superior qualidade e bretanhas de finissimo linho; panos veludos failes, setins e torquases de todas as côres; magnifico sortido de flores francezas e plumas para chapéus; grande colleção de lenços de malha, de seda e de linho em aprimoradas caixas; capas e saias guarda-lamas, saias brancas bordadas; cretones para cobertas e reposteiros, precales para camisas, tapetes e alcatifas cobertas; para cama e mesa, de magnificos padrões; tem sempre um bom sortido de morins, panos famosos, pannos familia e pannos crus.

Um grande sortido de casimiras modernas, francezas, inglezas e allemães em cortes e facto completo; pannos francezes e inglezes de todas as cores e qualidades; tem tambem guarnições para vestido, chá e grande sortimento de perfumarias e tudo o mais que é proprio do mesmo estabelecimento, que seus proprietarios vendem por os preços mais reduzidos, esperando por isso que os seus freguezes e amigos continuem a honral-os com a sua confiança e o publico em geral a visitar o seu estabelecimento, aonde será tratado com a maxima franqueza e consideração. (2370)

EDITAL

A junta dos repartidores da contribuição industrial do concelho de Braga, etc.

Faz saber, que na repartição de fazenda d'este concelho, estará em reclamação por espaço de 5 dias successivos a contar desde o dia 1 a 5 do proximo mez de maio, a matriz da contribuição industrial respeitante ao anno proximo findo de 1874.

As reclamações terão por objecto o seguinte, a saber:

- 1.º Sobre qualquer erro na passagem da sua collecta para a matriz.
- 2.º Sobre erro de calculo no imposto adicional para viação.
- 3.º Sobre a sua collecta annual, por ter deixado d'exercer a industria em algum trimestre do anno findo de 1874.

Outro sim são prevenidos os snrs. contribuintes que as reclamações são individuais, escriptas em papel sellado de 60 reis, e devem juntar documento com que provem o que allegarem

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, se faz publico pelo presente edital, e mais do mesmo theor, affixados nos logares mais publicos e do costume.

Braga 26 d'abril de 1874.

O administrador do concelho—presidente

João de Paiva Faria Leite Brandão. (2390)

Banco Agricola, Commercial e Industrial

DE

PONTE DO LIMA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Séde em Ponte do Lima

São convidados os snrs. subscriptores d'este Banco a fazerem a ratificação das acções com que assignaram na terça e quarta feira, dias 4, e 5 do proximo mez de maio, dando réis 1\$300 por acção, que com os 1\$000 réis já depositados no acto d'assignatura, prefazem a de 2\$300 por acção, e constituem os 5 p. c. exigidos pela lei para a constituição do Banco.

Ratifica-se em casa de João da Cunha Nogueira e Manoel Gomes Cardoso, em Ponte do Lima: José Julio da Costa e Pedro Ferreira de Macedo Basto, no Porto: e Banco Mercantil de Braga e Almeida & Pereira, em Braga.

Ponte do Lima, 16 de abril de 1875.

OS INSTALADORES

Antonio Pereira da Silva de Sousa de Meneses

Antonio José da Silva Machado

Antonio de Magalhães Barros de Araujo Queiroz

Antonio Manoel Gonçalves

João de Abreu Maya

João de Barros Mimoso

João Bernardo Gomes da Cunha

João da Cunha Nogueira

João Pereira d'Araujo Coelho

João Roberto de Araujo Queiroz

Joaquim Gerardo Alvares Vieira Lisboa

Joaquim Perestrello Marinho Pereira de Araujo

José Maria Torres Machado

Manoel Joaquim Rodrigues dos Santos

Narciso Alves da Cunha

Thomas Mendes Norton. (2375)

ATTENÇÃO

Precisa-se saber da familia de Manoel José de Mattos Braga, que foi degradado para Angola. (2388)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1875.